



FACULDADE IRECÊ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LIGIA DA CRUZ MIRANDA

**EMPREENDEADORISMO: OPORTUNIDADES DE
EMPREENDIMENTOS NA ÁREA DA ENFERMAGEM**

IRECÊ-BA

2020

LIGIA DA CRUZ MIRANDA

**EMPREENDEDORISMO: OPORTUNIDADES DE
EMPREENDIMENTOS NA ÁREA DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Irecê – FAI, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Edirlan Miranda de Oliveira Souza.

IRECÊ-BA

2020

LIGIA DA CRUZ MIRANDA

**EMPREENDEDORISMO NA SAÚDE: OPORTUNIDADES DE
EMPREENDIMENTOS NA ÁREA DA ENFERMAGEM**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Edirlan Miranda de Oliveira Souza.

Docente FAI- Pós Graduado em Gestão Estratégica de Marketing-Faculdade
Brasileiro: Pós Graduando em Gestão de Projetos-PMI-UNIFACS; Administrador-
FTC.

Prof^a. Esp. Quêuam Ferreira Silva de Oliveira.

Mestranda em Enfermagem UEFS. Especialista em Nefrologia. Enfermeira UFBA.

Prof^a. Me. Nádja Shirley Andrade Cavalcante.

Mestre em administração-Gestão de Organizações de Ensino Superior pela FPL.

IRECÊ-BA

2020

Dedicatória

Este trabalho é todo dedicado aos meus pais, José Miguel Miranda Silva Neto e Verioneide Maria da Cruz Miranda e ao meu orientador professor Mestre Edirlan Miranda de Oliveira Souza, pois graças aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso.

Agradecimentos

Começo por agradecer a Deus por, ao longo deste processo complicado e desgastante, me ter feito ver o caminho, nos momentos em que pensei em desistir.

Não posso deixar de agradecer a esta universidade por ser um espaço que privilegia o conhecimento e onde todas as ideias são bem recebidas.

Deixo também um agradecimento especial aos meus professores, pois sem eles este monografia não teria sido possível.

Aos meus pais, eu devo a vida e todas as oportunidades que nela tive e que espero um dia poder lhes retribuir.

Agradeço ainda aos meus amigos e familiares que ao longo desta etapa me encorajaram e me apoiaram, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases da minha vida.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

(Florence Nightingale)

RESUMO

O empreendedorismo no Brasil começou a ser pensado na década de 1990, e ao longo do tempo vem se desenvolvendo. Assim, o mesmo passou a ter uma maior potencialidade a desenvolver ações de ensino sobre o tema empreendedorismo. Diante disso notou que no ano de 2018 a taxa de empreendedorismo no Brasil de acordo a *Global Entrepreneurship Monitor*, chegou a 38%. A enfermagem possui abrangentes e variadas áreas de trabalho, podendo pensar na possibilidade de atuar de forma inovadora no mercado de trabalho como profissional empreendedor na enfermagem. Dada a importância do empreendedorismo o estudo tem por objetivo, analisar na literatura as possíveis formas e oportunidades de empreendedorismo na área de enfermagem, de maneira simples e assertiva. Trata-se de uma Revisão Bibliográfica Integrativa de Literatura com abordagem qualitativa. O procedimento de busca dos artigos foi realizado em 2020, nas principais plataformas de indexação de saúde, com a seleção de artigos nas bases de dados: *Publisher Medline* (PUMED), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), e portal Bireme-Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou descritores: *Entrepreneurship*, *Nurse*, Enfermagem, Administração de Enfermagem, Contrato de Risco, e os operadores booleanos OR e AND. Atingiu-se uma amostra de oito estudos a serem analisados criteriosamente. Para assimilação dos dados, emergiram as seguintes categorias temáticas: Empreendedorismo social na enfermagem; Atuações e tendências de negócios; Desafios do empreendedorismo e formação acadêmica na enfermagem. Conclui-se que há uma ausência da temática na grade curricular dos cursos de graduação para enfermagem oferecidos atualmente. Os futuros enfermeiros não são motivados a empreender. Fatores como ausência de uma disciplina específica sobre gestão e empreendimento e o medo de correr riscos, fazem com que a enfermagem tenha baixos índices de profissionais empreendedores quando comparados a outros cursos da área de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Administração de Enfermagem, Contrato de Risco

ABSTRACT

Entrepreneurship in Brazil began to be considered in the 1990s, and over time it has been developing, it has become more potential and thus develop teaching actions on the theme of entrepreneurship, given that he noticed that in 2018 the entrepreneurship rate in Brazil according to Global Entrepreneurship Monitor reached 38%. Nursing has wide and varied areas of work, being able to think about the possibility of acting in an innovative way in the job market as an entrepreneurial professional in nursing. Given the importance of entrepreneurship, the study aims to analyze in the literature the possible forms and opportunities of entrepreneurship in the nursing area, in a simple and assertive way. This is an Integrative Bibliographic Literature Review with a qualitative approach. The search procedure for the articles was carried out in 2020, in the main health indexing platforms, with the selection of articles in the databases: Publisher Medline (PUMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and Bireme-Virtual Health Library (VHL) portal. It used descriptors: Entrepreneurship, Nurse, Nursing, Nursing Administration, Risk Contract, and the Boolean operators OR and AND. A sample of 8 studies was reached to be carefully analyzed. For better assimilation of the data, the following thematic categories emerged: Social entrepreneurship in nursing; Business performance and trends; Entrepreneurship in academic education; Difficulties of entrepreneurship in nursing. It is concluded that there is an absence of the theme in the curriculum of undergraduate nursing courses currently offered. Future nurses are not motivated to undertake. Factors such as the absence of a specific discipline on management and entrepreneurship and the fear of taking risks, mean that nursing has low rates of entrepreneurial professionals when compared to other courses in the health area.

Keywords: Nursing, Nursing Administration, Risk Contract

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 5 |
| 2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE EMPREENDEDORISMO..... | 5 |
| 2.2 HISTÓRIA DO EMPREENDEDORISMO..... | 6 |
| 2.3 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR..... | 7 |
| 2.4 TIPOS DE EMPREENDEDOR..... | 8 |
| 2.5 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL..... | 9 |
| 2.6 COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO E A RELAÇÃO COM O EMPREENDEDORISMO..... | 10 |
| 3. METODOLOGIA | 11 |
| 4. RESULTADOS | 13 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| REFERÊNCIAS | |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - INVENÇÕES INOVADORAS NO SÉCULO XX..... | 7 |
| Quadro 2 - CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS SELECIONADOS DE ACORDO, TÍTULO, ABORDAGEM E ANO | 13 |
| Fluxograma 1 - COLETA DE DADOS | 12 |

1. INTRODUÇÃO

De acordo *Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2018)*, Instituição de Pesquisa sobre o empreendedorismo, a taxa de empreendedores no Brasil, alcançou 38% em 2018, sendo 41,7% homens e 34,4% mulheres. A pesquisa ainda divulgou a proporção de empreendedores no estágio inicial da abertura de empresa, que é de 55,6%. De acordo com as informações, houve um aumento da motivação para empreender, quando comparado com os dados da GEM de 2016.

Segundo Silva (2015), no Brasil, o empreendedorismo começou a ser pensado na década de 1990 com a criação de entidades como Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE e, a Sociedade Brasileira para Exportação de Software- SOFTEX. Antes desse período, pouco se falava no tema ou em criar pequenas empresas, atribui-se ao pouco interesse o ambiente político-econômico que não era propício para empreender.

A partir de 2010, o empreendedorismo começou a ser pensado no Brasil onde passa a ter uma maior potencialidade para desenvolver Programas de Ensino e incentivo ao Empreendedorismo. Para Dornelas (2016), os estudantes passam a se interessar mais pelo termo e por diversas possibilidades de atividades empreendedoras.

O período de graduação fornece ao graduando, conhecimentos para explorar diversas oportunidades de trabalho dentro da sua área de formação e dentre elas, a possibilidade de empreender. O estudo pretende ainda, demonstrar ao Enfermeiro que esse, pode ser protagonista de novas ideias e negócios, além de poder ocupar novos espaços de forma autônoma.

Ainda durante a formação, o futuro Enfermeiro pode pensar em possibilidades inovadoras para adentrar ao mercado de trabalho, um exemplo disso, seria fornecer conhecimentos para benefícios à saúde das pessoas, o que proporcionaria ao estudante exercer a atividade de forma diferenciada. (POLAKIEWICK, 2012).

Porém, pensar em possíveis novos negócios, empreendimentos ou mesmo ações empreendedoras não é tão simples. Por tanto, surgiu a indagação, quais as

possíveis oportunidades de empreendimentos na área de enfermagem? Essa pesquisa busca responder a esse questionamento e, tem por objetivo, analisar na literatura as possíveis oportunidades e formas de empreendimentos na área de enfermagem, de maneira simples e assertiva, facilitando a compreensão dos empreendimentos possíveis voltado para os serviços de enfermagem.

Dada a importância do empreendedorismo como uma forma de proporcionar autonomia para o profissional de enfermagem, fornecer melhor qualidade de vida e dar maior liberdade sobre seus serviços prestados, essa pesquisa pretende contribuir com a possibilidade de explorar a carreira de forma empreendedora e inovadora.

Essas novas maneiras de ver a carreira, podem ser um diferencial para esse estudante ou profissional de enfermagem, proporcionando ao mesmo uma melhor qualidade de vida, garantia de renda, maior estabilidade financeira e maior autonomia sobre os serviços prestados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE EMPREENDEDORISMO

O mundo passa por mudanças constantes com inovações tecnológicas capitalistas, mão de obra, matéria prima e diversidades culturais que estão intimamente ligados a humanidade e seu desenvolvimento que levam a necessidade de se estudar novas práticas e produções e se obter novos conhecimentos sobre instrumentos essenciais para a vida do ser humano.

Diante disso, surge a necessidade de entender o empreendedorismo e a construção do seu conceito até os dias atuais. São diversos os conceitos de empreendedorismo e ainda de acordo Dornelas (2016), o mesmo pode ser definido como a ligação de pessoas, processos de construção de ideias antes pensadas para serem transformadas em oportunidades e construção de negócios de sucesso e êxito.

O tema empreendedorismo foi a princípio definido e reconhecido no espaço econômico. Segundo o economista Shumpter (1997), ao definir que empreender está

relacionado com a mudança e desenvolvimento econômico, a transformação de hábitos de consumo, ao aumento da produção e inovação de matéria prima, dentre essas mudanças, destacam-se mudanças tecnológicas e o surgimento de ideias inovadoras.

Como descrito por Drucker (1986), o empreendedor é aquele que têm a capacidade de iniciar o seu próprio negócio. Ser inovador é ter a capacidade de identificar oportunidades, além de gerenciar suas ideias e assumir riscos. No entanto, segundo Dornelas (2016), o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, aquele que se antecipa aos fatos e têm uma visão futura da organização.

Para Polakiewick (2012), o empreendedorismo está revolucionando o ambiente empresarial, seja a partir das ideias inovadoras ou das estratégias pensadas para trazer novos produtos e serviços de consumo para as diversas áreas do país. Essas ideias inovadoras geram bens de consumo e estão intimamente relacionadas com a prestação de serviços e fornecimentos de qualidade aos cuidados prestados aos clientes.

2.2 HISTÓRIA DO EMPREENDEDORISMO

Não há um consenso sobre o surgimento do empreendedorismo. Contudo, há indícios de que o termo *entreprende*, que significa intermediário, aquele que está no centro, foi usado pela primeira vez em um evento na França, no século XVII. (DRUCKER, 1994)

No século XVIII, a expressão empreendedorismo passa a ser conceituada por escritores na Inglaterra, onde o termo *Entrepreneurship* é associado a palavra aventureiro ou a alguém que ofertava e acumulava capital. Por fim, no final do século XIX o termo *entrepreneurship* foi agregado definitivamente à literatura inglesa. (ARRIBAS, apud DRUCKER, 1994).

De acordo com DORNELAS (2016), o quadro 1 abaixo, apresenta invenções e ideias construídas nesse período, demonstrando que mesmo nesse tempo quando pouco se falava em empreendedorismo, já existiam construções e pensamentos inovadores, pois, a inovação é umas das características de um empreendedor, que a

cada ano em decorrência da globalização de informações, percebe-se a disseminação dessas ideias. Todas essas inovações são importantes do ponto de vista social, elas proporcionam inúmeros benefícios para população e para o próprio empreendedor.

Quadro 1 - INVENÇÕES INOVADORAS NO SÉCULO XX

| ANO | INVENÇÕES |
|---------------|---------------------------------|
| 1903 | Avião Motorizado |
| 1923 | Aparelho Televisor |
| 1928 | Penicilina |
| 1947 | Descoberta da Estrutura do DNA |
| 1967 | Transplante de coração |
| 1993 | Clonagem de embriões humano |
| 2000 | Sequenciamento do genoma humano |
| 2017 | Rim Biônico |
| 1984- 2020 | Impressão 3D- saúde |
| 1985- 2020 | Robôs-cirurgiões |
| 2020 | Teleconsultas |

Fonte: Adaptado de Dornelas (2016)

2.3 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

Do ponto de vista de Shumpter (1997), o empreendedor é conhecido como aquele que produz, elabora ideias, negócios e, inicia a mudança econômica, o empreendedor têm a capacidade de ver as coisas e, a partir delas formula planos e traça metas que, posteriormente se constatem como verdades, como capacidades possíveis e produtivas de serem constituídas.

De acordo pesquisas realizadas por David McClelland, eram listadas características do comportamento empreendedor, com base na caracterização das pessoas as quais eram consideradas empreendedoras de sucesso. Em 1990, surgem as dez características do comportamento empreendedor descritas como; busca de oportunidades e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informações, planejamento e monitoramento sistêmico, persuasão, rede de contatos e, por fim, independência e auto confiança. (SEBRAE, 2016).

As Características do Conjunto de Planejamento, refere-se a metas, com foco nos resultados e muito planejamento. O empreendedor está sempre a procura de inovação para desenvolver suas atividades. No empreendedorismo o processo de aprendizagem é contínuo. Assim, as Características do Conjunto de Poder, envolve a confiança em si e no seu potencial para desenvolver atividades e superar desafios. (SEBRAE, 2016).

Para Drucker (1986), existe uma característica empreendedora distinta para cada indivíduo ou instituição. Ou seja, a pessoa empreendedora pode não ter todas as características de um empreendedor, pois existem pessoas com diferentes personalidades e com os mais diversos temperamentos, mas que ainda sim desempenham de forma eficiente os desafios que surgem no seu dia a dia, além de colocar em prática as ideias criadas assumindo os riscos.

2.4 TIPOS DE EMPREENDEDOR

Como descrito por Dornelas (2020), não existe um único tipo de empreendedor ou mesmo uma forma padrão que possa identificar um perfil ou estereótipo universal de empreendedor, mais que pode acontecer a qualquer indivíduo e não está limitado a uma determinada pessoa, onde deva nascer com as características de um empreendedor, mas sim, que procure adquiri-las.

Desse modo, os tipos de empreendedorismo são classificados em empreendedor que aprende, aquele que aprendeu a tomar decisões e realizar negócios de forma inesperada, empreendedor Serial, apaixonado por criar e

implementar seu próprio negócio ama o ato de empreender, o empreendedor Corporativo, pensa sempre inovar e renovar negócios já existentes com as suas ideias. (DORNELAS, 2020)

Ainda de acordo o descrito temos, o Empreendedor Social, que está relacionado a melhoria da vida das pessoas criando oportunidades para aqueles que não tem acesso a elas, empreendedor por Necessidade, quando cria um negócio por necessidade sem outra alternativa, e o empreendedor Herdeiro, são os donos de empresas anteriormente constituídas por seus familiares. (DORNELAS, 2020)

2.5 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O surgimento do empreendedorismo no Brasil teve início em 1990, quando organizações como o SEBRAE e a SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram instituídas. Ainda de acordo Dornelas (2016), o SEBRAE foi criado para junto ao microempreendedor auxiliá-lo e dar o suporte para iniciar o seu negócio. O SOFTEX foi uma entidade criada para levar as empresas de Software ao mercado externo, alguns programas foram criados, como, cursos de ciências da computação e Informática, que levou ao surgimento do tema empreendedorismo e após de atividades empreendedoras.

Dados da Global Entrepreneurship Monitor, traz que a Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) que é formada por todas as pessoas envolvidas com atividades empreendedoras, mostrou que o TTE foi de 36.4% ,ou seja, que de cada 100 brasileiros sejam eles, homens ou mulheres, adultos com idade entre 18 e 64 anos, 36 estariam realizando uma atividade empreendedora no Brasil, significa dizer que quase 50 milhões de brasileiros já empreenderam ou realizam uma atividade empreendedora.

Dessa forma quando relacionado o nível de escolaridade dos empreendedores no Brasil, é marcante pois, o grupo que prevalece são os de pessoas empreendedoras com apenas o ensino fundamental completo, sendo doze milhões o número de empreendedores que não terminaram o ensino médio e, dois milhões tem o ensino superior completo no Brasil (GEM, 2017).

2.6 COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO E A RELAÇÃO COM O EMPREENDEDORISMO

Conforme as DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DCNs (2001), é necessário para o enfermeiro exercer a profissão e desenvolver algumas competências e habilidades fundamentais aos profissionais de saúde como: atenção à saúde, tomada de decisão, liderança, comunicação, administração e gerência.

Em suma, o enfermeiro que conseguir desenvolver a capacidade de gerir no ambiente hospitalar, estará pronto para empreender como afirma Drucker:

A administração pode ser tanto mais necessária e ter maior impacto sobre a pequena organização empreendedora do que na grande empresa "administrada". Acima de tudo a Administração, conforme sabemos agora, têm muito a contribuir para a empresa empreendedora. (DRUCKER, 1986, p.23).

De acordo Yamauchi (2009), o enfermeiro ocupa a cada dia mais espaço nas organizações de saúde, tanto pelas novas oportunidades que surgiram, nas estruturas das novas organizações inovadoras, como pela característica de liderança e gerência adquirida pelo profissional na sua formação. Portanto, atualmente o mercado possui enfermeiros que são dirigentes ou mesmo donos ou associados de unidades, que prestam serviços de saúde, outros são gestores de risco de grandes empresas especializadas, gestores de análise de mercado e criação de negócios entre outras áreas gerenciais.

As características do empreendedor têm forte relação com as habilidades necessárias para a formação do enfermeiro, pois ele precisa ser inovador, criativo, um bom líder, ter capacidade administrativa e gerencial saber trabalhar em equipe e motivá-la para obter bons resultados. O empreendedor é aquele que possui em suas características comprometimento e determinação, têm disciplina e dedicação, que procura ter conhecimento sobre as necessidades do cliente, ou seja, assim como o enfermeiro que necessita de uma educação permanente. (DORNELAS, 2016).

Segundo Arribas (2011), Florence Nightingale é considerada a fundadora da enfermagem moderna. Florence fundou a Escola de Enfermagem, no

Hospital Saint Thomas, com cursos ministrados por médicos, onde tinha no início por base o preparo de enfermeiras para o serviço hospitalar e para visitas domiciliares a doentes. Além de preparar os profissionais para ensino de enfermagem, Florence também realizava anotações, produzia gráficos e listas das observações de atividades desenvolvidas em uma instituição de caridade.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa teve como metodologia a revisão bibliográfica integrativa de literatura. A presente revisão abordou a concepção de pesquisadores sobre o tema “Empreendedorismo na Saúde: Oportunidades de Empreendimentos na Área da Enfermagem”, em artigos científicos de língua portuguesa, os artigos científicos foram publicados no período entre 2015 a 2020.

Esse estudo foi desenvolvido por meio das buscas literárias sobre o tema, com foco no enfermeiro empreendedor e tendo como base a pergunta problema: Quais as possíveis oportunidades de empreendimentos na área de enfermagem?

O procedimento de busca de dados, para identificar obras sobre o tema empreendedorismo e enfermagem, na área da saúde foi realizado em 2020. A busca por artigos científicos foi realizada nas principais plataformas de indexação de saúde. As bases de dados consultadas foram: *Publisher Medline* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), e portal Bireme-Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Essa pesquisadora utilizou os seguintes descritores em saúde: *Entrepreneurship*, *Nurse*, Enfermagem, Administração de Enfermagem e Contrato de Risco. Com a finalidade de abranger os artigos buscados foram utilizados os descritores controlados de diversas formas, por meio dos operadores booleanos OR e AND. Os Descritores em Ciência da Saúde (DECs) foram usados como uma estratégia de busca nas bases de dados utilizadas na pesquisa dos estudos.

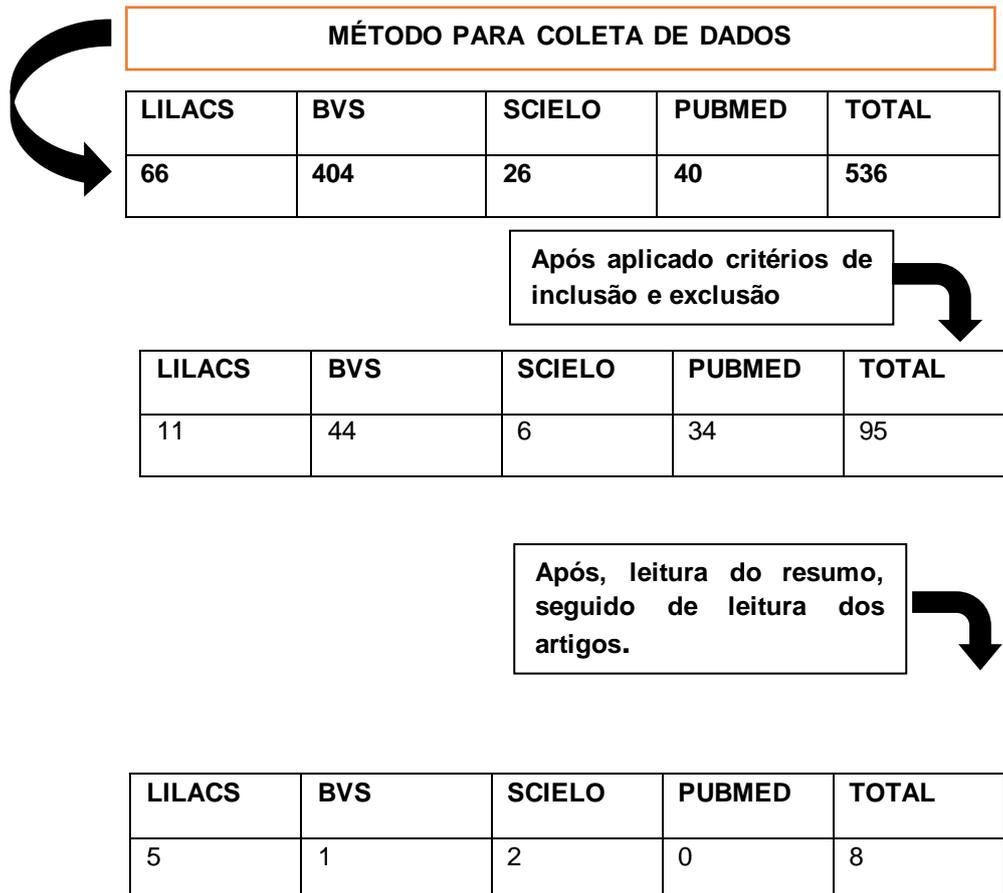
Ao todo, utilizando-se os descritores e conectores, foram localizadas 473 referências bibliográficas. Dessas referências, 378 foram excluídas por ano de

publicação anterior à 2015, por serem repetidos em outras bases de dados ou por não abordarem o tema relacionado a essa pesquisa.

Sendo incluídos como referências bibliográficas artigos descritos em sua totalidade de forma livre e gratuita, nos idiomas: português, inglês e espanhol, publicados entre 2015 e 2020. Ao final restaram 8 referências bibliográficas. Esses artigos foram analisados e expostos em um quadro nos resultados da pesquisa onde se estruturou em colunas: título, abordagem e ano.

Conforme o fluxograma a seguir, é demonstrado o processo de coleta de dados, análise e seleção dos artigos que, resultou na amostra de 16 estudos que foram incluídos na pesquisa para análise dos resultados.

Fluxograma 1 - COLETA DE DADOS



Fonte: Autoria própria.

Após leitura e análise dos artigos selecionados, foram elencadas três categorias de acordo com o grau de prevalência e interação de determinados resultados. Assim, foram

criadas as seguintes categorias temáticas e serem discutidas: Empreendedorismo social na enfermagem; Atuações e tendências de negócios; Desafios do empreendedorismo e formação acadêmica na enfermagem.

4 RESULTADOS

Dos 8 artigos selecionados notou-se que, têm uma prevalência de pesquisas qualitativas e quantitativas, com maior produção a partir de 2018, sendo que nesse mesmo ano foi instituída a resolução do COFEN nº. 0568/2018, que dispõe o sobre o funcionamento de consultórios e clínicas de enfermagem, o que seria um ponto inicial para alavancar as pesquisas sobre o estudo.

Quadro 2 - CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS SELECIONADOS DE ACORDO, TÍTULO, ABORDAGEM E ANO

| Nº | TÍTULO | ABORDAGEM | ANO |
|----|---|---------------------------------|------|
| 1 | A enfermagem no contexto sociopolítico e econômico contemporâneo: estímulo ao empreendedorismo privado e/ou fortalecimento do empreendedorismo. | Revisão | 2019 |
| 2 | Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem Contribuições à saúde/ viver saudável. | Qualitativo | 2016 |
| 3 | Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. | Quantitativo | 2018 |
| 4 | Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil | Qualitativo | 2018 |
| 5 | 2Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. | Estudo exploratório-descriptivo | 2015 |
| 6 | O Empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. | Quantitativo | 2018 |
| 7 | Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. | Quantitativo | 2017 |
| 8 | Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. | Qualitativo | 2019 |

De acordo com a caracterização dos artigos do quadro 2, quando relacionado ao tipo de pesquisa observou-se a prevalência de pesquisas qualitativas (3/38%) e, estudo quantitativo (3/38%), seguido de revisões (1/13%), estudo exploratório (1/13%). Quando relacionado a bases de dados foi encontrado uma maior quantidade de estudos na base de dados da LILACS com (5/63%).

Além disso é importante ressaltar que, houve uma porcentagem maior dos estudos publicados no ano de 2018 (3/38%) seguido de 2019 (2/25%), 2017 (1/13%), 2016 (1/13%) e 2015 (1/13%). O que mostra uma quantidade baixa junto com a necessidade de outras modalidades de pesquisa referente ao tema como estudos experimentais, demonstrando a baixa inserção e interesse da enfermagem na área empresarial.

Empreendedorismo social na enfermagem

Para essa categoria, foram selecionados três artigos para compreensão acerca do empreendedorismo social na enfermagem. O primeiro participante “Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: Contribuições à saúde/viver saudável”. Esse artigo consta no periódico Anna Nery, nº 20(1) 77-82, jan. 2016, escrito por Dirce Stein Backes *et al*, pela Universidade de São Paulo, da cidade de São Paulo/SP, Backes, Dirce Stein *et al*.

O segundo participante “Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil”, consta no periódico Revista de Enfermagem Referência, nº 19 107-116, nov. 2018, escrito por Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba, pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Por fim, o terceiro participante dessa categoria “A Enfermagem no Contexto Sociopolítico e Econômico Contemporâneo: Estímulo ao empreendedorismo privado e/ou fortalecimento do empreendedorismo social?”, esse artigo está disponível no periódico Revista de Enfermagem Atenção à Saúde, nº 8 1-3, jan-jul 2019, escrito por Alisson Fernandes Bolina, pela Universidade de Brasília.

O empreendedorismo social da enfermagem pode ser caracterizado, com base nessas novas abordagens de intervenção, pela atitude de promover a saúde e o viver

saudável das pessoas, famílias e comunidades por meio de processos interativos. (BACKES *et al.* 2018). Essa inovação surge como uma compreensão sistêmica da realidade social, cuja principal característica é o direcionamento de recursos para solução de problemas sociais e de saúde. Esse direcionamento acontece por meio de intervenções, muitas vezes criativas, cujo objetivo é promover qualidade de vida e o viver saudável. (BOLINA, 2019).

Backes realizou pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa no período de julho a dezembro/2014, com 12 mulheres com idades entre 22 e 56 anos, funcionárias de uma Associação de Materiais Recicláveis, no Rio Grande do Sul. Para Backes a atuação dos catadores, frequentemente, está associada a uma autoestima baixa, sistemas de apoio inadequados, barreiras socioeconômicas.

Nesse sentido, faz-se necessário que as pessoas que desenvolvam tais funções sejam cuidadas e amparadas em suas necessidades. Ainda segundo Backes, para efetivação desse cuidado multidimensional, é de suma importância que profissionais de saúde, em especial os enfermeiros por estarem mais próximos as famílias, promovam ações junto à sociedade.

Na Associação de Materiais Recicláveis foram realizadas atividades como: o dia de beleza, o dia de princesa e encontro de amigos, essas atividades foram realizadas de forma processual e sistematizada, em dias e horários previamente agendados, por uma docente enfermeira. (BACKES *et al.* 2018).

Todas as mulheres que faziam parte do estudo eram casadas e trabalhavam como catadoras de um a seis anos, o salário delas é de 300 reais mensais, a baixa renda e a “invisibilidade” social faz com que a autoestima delas seja baixa, muitas se queixaram de dores nas costas e cansaço acumulado.

As atividades promovidas tiveram como resultado aumento da autoestima, sentimento de valorização, antes das atividades as mulheres se sentiam “lixo” [sic], após as intervenções disseram que se sentiam “gente” [sic] novamente. Backes ressalta a importância do empreendedorismo social através de ações geridas e lideradas por enfermeiros.

Ao retomar as entrevistas, após as intervenções socialmente empreendedoras, as mulheres referiram estarem emocionadas, felizes e sentindo-se bonitas, pois foram estimuladas à melhora da autoestima, o que demonstra o contributo das atividades na promoção da saúde e no viver saudável das mesmas. (BACKES *et al.* 2018). Embora a justiça social e a ação pela mudança constituam princípios fundamentais da profissão do enfermeiro, o conteúdo curricular em empreendimento social para enfermeiros não é tão bem desenvolvido como em outras profissões. LOMBA, 2018.

O enfoque de Lomba é o choque da realidade dos futuros enfermeiros com a realidade social dos seres humanos que trabalham como catadores de recicláveis e vivem em condições subumanas. Para alguns desses futuros enfermeiros desenvolver atividades junto a essas pessoas a princípio gerou indignação, a outros medo e preconceito.

Para muitos deles, tanto os materiais como os trabalhadores de uma Associação de reciclagem não eram mais do que lixo social. (LOMBA, 2016, p.110).

Os autores evidenciam quanto a necessidade de se desenvolver mais o conteúdo curricular voltado para o empreendedorismo social dentro do curso de graduação de enfermagem. (BOLINA, 2019). Lomba ainda destaca a necessidade de desconstrução dos preconceitos e estereótipos sociais arraigados nos estudantes que precisam sair de suas bolhas sociais para conhecer a realidade da sua sociedade.

Haja visto que, ao concluir a graduação esses estudantes e futuros enfermeiros farão juramento para exercer sua profissão visando a melhoria do nível de vida da população, isso inclui aqueles que são marginalizados e muitas vezes invisíveis para a sociedade. Para BOLINA (2019), o empreendedorismo social progrediu na última década e a visão empreendedora social tem conotação comercial para geração de benefícios de mercado. A Enfermagem possui consideráveis justificativas e espaço para atuar com o empreendedorismo social, dentre elas, resgatar pessoas da situação de risco e promover melhores oportunidades, de forma a favorecer a reinserção desse indivíduo na sociedade (BACKES, 2018).

Atuações e tendências de negócios

Para essa categoria foram selecionados três artigos para compreensão acerca do conceito de atuações e tendências de negócios.

O primeiro artigo, Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde, escrito por Rosana Maria Barreto Colichi e Silvana Andrea Molina Lima, disponível em: da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Botucatu, SP, ano 20 1-11, jul.,2018, fez uma análise comparativa com outras profissões mais jovens como: fisioterapia; terapia ocupacional; psicologia; nutrição e fonoaudiologia.

As autoras constataram que os profissionais de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e nutrição têm uma taxa de empreendedorismo maior que os enfermeiros. (COLICHI, LIMA, 2018, p.10) atribui essa diferença às barreiras encontradas pelo enfermeiro como as culturas médico-centrada e de assistência hospitalar, as questões legais, as políticas de planos de saúde, a concorrência não qualificada, entre outras dificuldades.

O segundo artigo: Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo, escrito por Andréia de Carvalho Andrade *et al*, pela Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil, publicado no periódico Revista Brasileira de Enfermagem, ano 68(1) – 40-44, jan-fev, 2015.

Os resultados do estudo revelaram que a atividade empresarial em enfermagem é uma realidade mais presente na atualidade, destaca-se o registro de 170 (86,7%) empresas na última década para atividade de enfermagem (ANDRADE,2015, p.44; COLICHI & LIMA, 2018 p.10).

Para Andrade (2015, p.45), a explicação para esse aumento, estaria associada a insatisfação no ambiente de trabalho, a necessidade de melhores salários ou até mesmo pela busca de inovação para o profissional com perfil empreendedor. Notou-se que no estado de SP a profissão está em ascensão quando o assunto é o empreendedorismo.

Andrade (2015), ressalta que a formação, e a preparação adequada são fatores importantes que podem estimular o empreendedorismo no enfermeiro. Para Andrade empreender pode ocasionar mudanças efetivas na visão profissional desse enfermeiro, possibilitando a esse profissional futuramente a abertura de novas

empresas com atividades condizentes com as demandas sociais que atendam o mercado de trabalho.

O terceiro artigo selecionado foi Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica, escrito por Kayo Felipe Ribeiro Lima et al, publicado no periódico Revista de Enfermagem UFPE, ano 13(4), abr.2019 904-914.

Lima entrevistou seis enfermeiros empresários, sendo cinco mulheres e um homem, eles atuam como enfermeiros nas seguintes áreas: Assistencial; Terapias Alternativas; Ensino, Saúde da Mulher; Gestão/Administração e Assistência Domiciliar. Observou-se que a maioria dos entrevistados graduaram em instituições privadas, quando esses iniciaram seus próprios negócios já estavam formados e já trabalhavam como enfermeiros.

Notou-se também que, alguns deles realizaram algum curso de capacitação focado em empreendedorismo ou fizeram outra graduação para desenvolver as características do perfil empreendedor. (LIMA, 2015,p.912).

De acordo com Lima (2015), para que o ensino do empreendedorismo se torne mais eficaz as instituições de ensino deveriam adotar métodos e estratégias, ainda na graduação, para o incluir na grade curricular de ensino o desenvolvimento de disciplinas que possam estimular e desenvolver características empreendedoras nos discentes.

No entanto, os autores desses artigos em seus estudos, identificaram que no campo de enfermagem atualmente tem aumentado abrangência na atuação do enfermeiro como empreendedor, destacando os seguintes negócios: aluguel de equipamentos de saúde, fabricação de produtos; atividade de acessória, consultoria e gestão de projetos; instituições de repouso como moradia temporária e permanente para idosos, clínica de assistência domiciliar, transportes de pacientes; serviços que ofertem treinamento, cursos preparatório, comercio e marketing de produtos ou mesmo clinicas privadas. (ANDRADE et al. 2015, COLICHI, 2018).

Ainda de Acordo o portal do COFEN, 2020 o enfermeiro pode trabalhar com teleconsultas, que confere novas formas de atendimento e assistência ao cliente por meio de serviços como: Fale com a Parteira ou mesmo com orientações as gestantes principalmente por enfermeiros obstetras, permitidos também nos seus consultórios

particulares, ideia essa que surgiu devido a necessidade de inovações no contexto da pandemia do COVID 19.

De acordo COFEN, 2019 a abertura do primeiro consultório de enfermagem foi aberto no Amazonas deliberado pelo Conselho Regional de Enfermagem do Amazonas, onde se obtém a possibilidade da empreendedora enfermeira dona do empreendimento realizar atendimentos de enfermagem como: preventivo, curativos, administração de medicações com receitas médicas orientações e auriculoterapia.

Lima conclui sua pesquisa sugerindo que é necessário um esforço tanto dos enfermeiros, como das instituições de ensino superior para elaborarem grades curriculares focadas no ensino e estímulo ao empreendedorismo, de forma a demonstrar o leque de oportunidades existentes para o enfermeiro empreendedor.

Desafios do empreendedorismo e formação acadêmica na enfermagem

O artigo selecionado para essa categoria Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública, escrito por Cassieli Beatrice Tossin *et al*, disponível em Revista Enfermagem UERJ, nº 25 1-6, mar. 2017, Tossin constatou alto índice de docentes com idade superior a 40 anos, com vínculo estatutário, dedicando-se exclusivamente a formação profissional a nível de doutorado.

A pesquisa de Tossin identificou que entre um dos desafios de se empreender, está a estabilidade profissional está associada a uma carreira pública em que os profissionais avaliados precisam assumir riscos calculados. O empreendedorismo necessita ser e estimulado no meio acadêmico devido a sua significativa influência no desenvolvimento econômico e social do país e da própria profissão de enfermagem. (TOSSIN, 2017, p. 5).

No entanto, de acordo Chagas (2018), como em qualquer outra área, o empreendedorismo possui alguns desafios que, nem todos que desejam ser donos dos próprios negócios tem conhecimento. Para empreender é necessário que o empreendedor dedique tempo, esforço, exige também que esse assuma riscos

financeiros, psicológicos e sociais. Para os enfermeiros que desejam empreender é necessário que esse, após conclusão de sua graduação, realize algum tipo de curso de extensão ou especialização, voltado para negócios.

Para Tossin o docente exerce sua autonomia através dos seus compromissos com a sociedade e, por obrigação moral por ser ele um construtor de conhecimento. O autor segue afirmando que essa autonomia é essencial para empreender:

No âmbito do empreendedorismo, a autonomia é uma atitude incorporada à personalidade empreendedora e valorizada em ambientes que demandam um perfil de liderança e cargos de confiança. O ambiente de trabalho do docente universitário do curso de enfermagem e do enfermeiro, em seus diversos ramos de atuação, lhes confere capacidade de autogoverno, liderança e envolvimento com pessoas, tornando a autonomia uma competência necessária para ambas as profissões. (TOSSIN, 2017, p. 4).

Para Chagas *et al.* (2018), entre as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na hora de empreender estão: desconhecimento da legislação necessária para regulamentar empresas; dificuldades financeiras; concorrência desleal e desconhecimento da população sobre outras possibilidades de atuação do enfermeiro; excesso de burocracia e ausência de fiscalização.

Chagas afirma que apesar das dificuldades esses enfermeiros permanecem motivados:

Entretanto, apesar das dificuldades apresentadas, os enfermeiros alegaram satisfação pessoal e profissional a partir de seus empreendimentos, bem como já vislumbram possibilidades de expansões e metas futuras. (CHAGAS, 2018, p.6-7).

Tossin em sua pesquisa traz uma crítica aos docentes que, se dedicam apenas a carreira acadêmica, segundo sua pesquisa esses docentes que participaram da pesquisa possuem alta taxa de empreendedorismo, porém diante das dificuldades e por receio de assumir riscos, os mesmos tem preferência a manter seus empregos

que, em sua maioria são estatutários. Ainda para Tossin, essa postura acaba por não incentivar os discentes a empreender.

De acordo com Chagas, apesar dos desafios para empreender os enfermeiros se mostram satisfeitos pela escolha de deixar de ser empregado para ser seu próprio patrão. Essa satisfação se explica através dos lucros adquiridos com uma carga de trabalho menor do que quando trabalham em hospitais ou clínicas, a qualidade de vida desses profissionais também teve melhora significativa, e por fim as limitações e dificuldades são compensadas pelos resultados financeiros que impacta de forma positiva a vida desses enfermeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa possibilitou um melhor entendimento acerca do empreendedorismo na enfermagem. Conclui-se que há um consenso entre os autores dos 8 artigos analisados, todos concordam que há uma ineficiência quanto ao ensino do empreendedorismo na grade curricular, dos cursos de graduação de enfermagem oferecidos atualmente. Notou-se que após esse estudo que algumas instituições de graduação de enfermagem não possuem sequer em sua grade curricular a disciplina ou a temática do empreendedorismo.

Para Moura o ensino do empreendedorismo possibilita ao aluno uma ampliação dos seus horizontes profissionais:

A abordagem do empreendedorismo como disciplina dentro da academia proporciona ampliação dos horizontes durante a formação profissional e é fator capaz de propiciar mudanças no cenário da enfermagem. (MOURA,2016, p.778).

Observou-se que 68% dos docentes pesquisados possuem altas tendências empreendedoras, esses professores estão sempre motivados a melhorar seu desempenho e, dispostos a criar padrões de excelência. Todavia, muitas vezes deixam de empreender por considerarem ter seu próprio negócio como algo muito arriscado e, por se sentirem mais confortáveis com empregos públicos.

Notou-se também que os enfermeiros analisados que empreendem, após a graduação realizaram algum tipo de especialização ou curso voltado para gestão de negócios e empreendedorismo.

Através desse estudo conclui-se que não se trata apenas de aumentar o número de cursos e vagas, mas sim de incutir em nossos estudantes o desejo de empreender, de tornar-se um enfermeiro empreendedor por meio da inclusão do conteúdo de empreendedorismo na formação.

Com base nos artigos acadêmicos analisados, constatou-se que as taxas de empreendedorismo na enfermagem são bem menores, se comparadas a outras profissões na área da saúde, como por exemplo: fisioterapia e odontologia, onde as taxas de empreendedorismo são maiores.

A percepção que se tem após essa pesquisa é que, entre as principais causas para o não-empreendedorismo na enfermagem estão a ineficiência das disciplinas sobre essa temática, ou a ausência dessa temática como disciplina curricular, em algumas instituições de graduação da enfermagem. Aliado a essas causas estão o medo de correr riscos financeiros e a acomodação profissional.

Tais fatores como vínculo empregatício, falta de estímulo e, a ausência de colegas empreendedores como referências, contribuem para que os enfermeiros graduados permaneçam em seus empregos sem intenção de empreender.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andréia de Carvalho. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. Jan. 2015 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100040 Acesso em: 10 nov de 2020.

ARRIBAS, Célia M. As multifaces do empreendedorismo na enfermagem brasileira. Rio Grande do Sul, 2011.

BACKES, Dirce Stein et al. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sociopolíticas. Jun. 2009. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_administracion3.pdf Acesso em: 10 nov de 2020.

BACKES, Dirce Stein *et al.* Contribuições à saúde/viver saudável. “Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil”. Dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832018000400012 Acesso em: 10 nov de 2020.

BOLINA, Alisson Fernandes. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. Jul. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103943> Acesso em: 10 nov de 2020.

BOLINA, Alisson Fernandes. A Enfermagem no Contexto Sociopolítico e Econômico Contemporâneo: Estímulo ao empreendedorismo privado e/ou fortalecimento do empreendedorismo social?”. Jan. 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3898> Acesso em: 10 nov de 2020.

CHAGAS, Sabrina de Cássia. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. Jan. 2018 Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerr/article/view/31469>
Acesso em: 10 nov de 2020.

COFEN. Resolução Cofen n° 568/2018-Alterada pela resolução Cofen n°606/2019. Brasília: Cofen, 2018.

COFEN. Registros de clínicas e consultórios de Enfermagem avançam no Brasil. Cofen, 2020.

COFEN. Coren-Amazonas habilita o primeiro consultório de enfermagem do estado. Amazonas: Cofen, 2019.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. Jul. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/49358> Acesso em: 10 nov de 2020.

DCNs. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 3. N°. Brasília, 2001.

DORNELAS, José. Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020.

DORNELAS, José. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios. 1. ed. Pioneira: editora São Paulo, 1986.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. Brasil, 2017.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Análise dos resultados por gênero no Brasil, 2018.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Kayo Felipe Ribeiro et al. Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. Abr. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1017116> Acesso em: 10 nov de 2020.

LOMBA, Maria de Lurdes Lopes de Freitas. Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil. Out.2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832018000400012 Acesso em: 10 nov de 2020.

MOURA, Denise Cristina Alves de et al. Processo de concepção de uma tecnologia para o cuidado em enfermagem e saúde. Out. 2016 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974891> Acesso em: 10 nov de 2020.

POLAKIEWICZ, R.R. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro empreendedor: uma revisão integrativa. Niterói. p.84. 2012.

REIS, Evandro P. Empreendedorismo. 1. ed. IESDE Brasil: Curitiba, 2018.

SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico. 1. ed. Nova Cultura. São Paulo, 1997

SILVA ANA, C.C.J. Evolução do Empreendedorismo no Brasil baseada nos indicadores do global entrepreneurship monitor (GEM). Florianópolis, SC. n. 2, p. 758-780, jun.2015.

SILVA, Ana Cristina da Paixão. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. Abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992> Acesso em: 10 nov de 2020.

SILVA, Erika Karanine Bezerra. Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. Jan.2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969319> Acesso em: 10 nov de 2020.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disciplina de Empreendedorismo. Brasília, 2016

STACCIARINI, Jeanne Marie *et al.* O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Abr. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692001000200003&script=sci_arttext&tIng=pt Acesso em: 03 nov 2020

TOSSIN., Cassieli Beatrice *et al.* Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. Mar. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/22233>. Acesso em: 10 nov de 2020.

YAMAUCHI, Nancy I. Gestão de Serviços de Enfermagem no mundo globalizado: desafios para a qualidade do cuidado. Rubio: Rio de Janeiro, 2019